

## A PORTA GIRATÓRIA

Durante o tempo que o amigo Walter Martins foi gerente da agência local do Banco do Brasil, mantive conta neste estabelecimento. Além das gentilezas e deferências recebidas, o Walter era meu constante companheiro de pescaria nos rios Tietê e Araguaia, o que muito nos unia. Depois, foi removido para a cidade de Xavantes e fui perdendo o hábito de freqüentar o banco.

Nos dias que correm, pela gentileza do Tito Luporini, filho do saudoso Ronoel e da benemérita dona Zélia, voltei a ser cliente do Banco do Brasil. No mês passado, depois de fazer uma pequena aplicação, ao sair, teria de passar pela porta giratória, instalada na entrada. Antes de fazê-lo, um vendedor de bilhetes de loteria adentrou referida porta, ocasião em que ela começou a apitar e ficou travada, impedindo a entrada e a saída. Foi um barato, com um agente de segurança aparecendo afoito e já com a mão no berro (revólver).

É que a dita cuja, a exemplo das que existem nos aeroportos, possui um detector de metais, fruto da moderna tecnologia, para evitar que os bandidos entrem armados e assaltem a agência. Levei um puta susto, mas depois tudo se esclareceu: o homem dos bilhetes trazia, no bolso da camisa,

uma pequena tesoura para cortar as frações ou gasparinos. Passado o medo e sanado o incidente, fui para casa.

E o pensamento voou sem controle. E agora o que faço para voltar à agência, quando precisar? Como farei novos saques e depósitos?

Após um mês, o Ronoelzinho me telefonou, para que eu fornecesse dados do meu cadastro e retirar um talão de cheques. Não fui e estou atrapalhado.

A razão é a seguinte: o povo, que é naturalmente galhofeiro, diz, com escárnio, que o homem, mercê dos anos vividos, acaba chegando á idade metálica, ou seja, quando tem ouro no bolso, prata no cabelo e chumbo no sexo....

Não é que eu sinta qualquer deficiência ou incapacidade, pois ainda estou em plena forma física e mental. Mas, para que arriscar. Vai que vou passar pela maldita porta gritadeira e ela começa a apitar como uma possessa e trava minha passagem. Vai ser um escândalo humilhante. Minha virilidade não merece tal afronta.

Por isso, resolvi estudar o assunto, compulsando os livros que tudo ensinam. Derrubei a biblioteca e consultei 3 enciclopédias.

Os velhos (não eu) podem ficar tranquilos e freqüentar o banco. O aparelho eletrônico da malvada porta assinala a prata, o aço, o ferro, mas não detecta o ouro e (principalmente) o chumbo...

Ainda bem! Amanhã vou a agência fazer o cadastro e pegar o talão de cheques, além de tomar um belo cafezinho a bater um papo.